

Indústria goiana cresce 1,1%

Segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE), a indústria goiana (transformação e extrativa mineral) apresentou aumento de 0,4%, na comparação de julho/17 com junho/17 (série com ajuste sazonal). Na mesma base de comparação, a produção nacional cresceu 0,8%. Apresentaram taxas positivas os seguintes estados: Bahia (7,2%), região Nordeste (3,2%), Pará (2,3%), Paraná (2,3%), São Paulo (1,7%), Santa Catarina (0,7%) e Goiás (0,4%). Por outro lado, as taxas negativas foram assinaladas por Espírito Santo (-8,3%), Rio de Janeiro (-5,9%), Amazonas (-3,1%), Rio Grande do Sul (-1,5%), Minas Gerais (-1,0%), Ceará (-0,7%) e Pernambuco (-0,2%), conforme apresentado na Tabela 1.

Na comparação interanual, o setor industrial brasileiro cresceu 2,5% em julho de 2017, com onze dos quinze locais pesquisados apontando resultados positivos. Neste mês, o estado da Bahia (7,6%) obteve o avanço mais intenso, impulsionado, principalmente, pelos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, de automóveis e de celulose. Ainda nessa comparação, Santa Catarina (4,6%), São Paulo (4,1%), região Nordeste (3,6%), Pará (3,2%), Paraná (2,8%), Ceará (2,2%), Mato Grosso (1,8%), Minas Gerais (1,1%), Goiás (1,1%) e Rio Grande do Sul (0,7%) também registraram taxas positivas para o mês de julho. Por outro lado, os estados com resultados negativos foram Pernambuco (-5,7%), Rio de Janeiro (-5,0%), Espírito Santo (-4,4%) e Amazonas (-0,9%).

No indicador acumulado do ano (janeiro-julho de 2017), frente a igual período do ano anterior, Goiás acumulou uma taxa positiva de 1,4%, enquanto a taxa nacional ficou em 0,9%. Nesta mesma comparação, onze dos quinze locais pesquisados apresentaram resultados positivos: Paraná (3,9%), Santa Catarina (3,5%), Espírito Santo (3,1%), Rio de Janeiro (2,4%), Minas Gerais (2,0%), Rio Grande do Sul (1,5%), Goiás (1,4%), Amazonas (1,3%), Ceará (1,0%), São Paulo (0,6%) e Pará (0,4%).

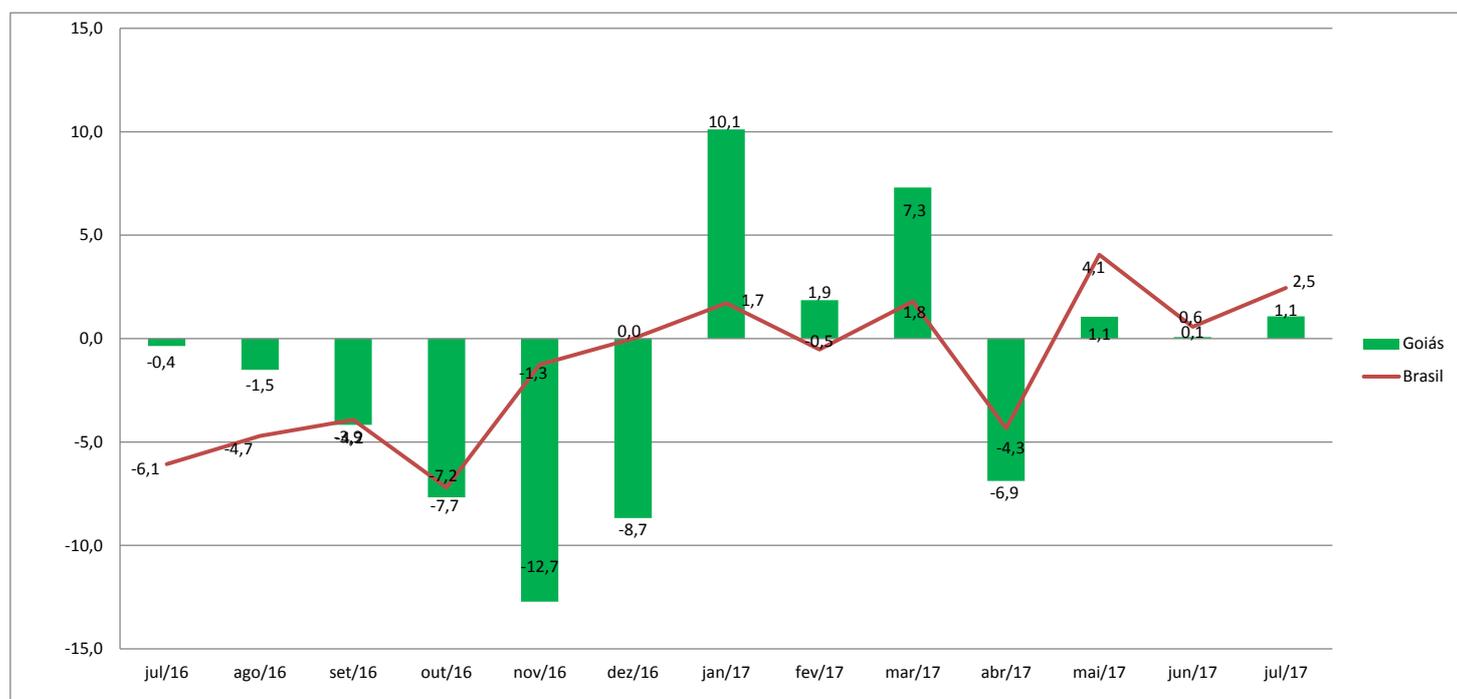
Tabela 1 – Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais – Julho de 2017

Locais	Variação (%)			
	Com Ajuste Sazonal	Sem Ajuste Sazonal		
	Julho17 / Junho17*	Julho17 / Julho16	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses
Brasil	0,8	2,5	0,9	-1,1
Nordeste	3,2	3,6	-1,2	-1,5
Amazonas	-3,1	-0,9	1,3	-1,5
Pará	2,3	3,2	0,4	3,7
Ceará	-0,7	2,2	1,0	-1,0
Pernambuco	-0,2	-5,7	-0,4	-0,8
Bahia	7,2	7,6	-5,1	-6,4
Minas Gerais	-1,0	1,1	2,0	-0,4
Espírito Santo	-8,3	-4,4	3,1	-4,5
Rio de Janeiro	-5,9	-5,0	2,4	1,8
São Paulo	1,7	4,1	0,6	-0,6
Paraná	2,3	2,8	3,9	1,8
Santa Catarina	0,7	4,6	3,5	2,0
Rio Grande do Sul	-1,5	0,7	1,5	0,6
Mato Grosso	-	1,8	-0,9	-5,6
Goiás	0,4	1,1	1,4	-2,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

*Ajustado sazonalmente.

Gráfico 1 – Produção Industrial Mensal de Julho (Base: igual mês do ano anterior) %



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Na análise, comparando julho/2017 com julho/2016, seis das nove atividades que compõem a pesquisa da indústria goiana registraram crescimento em seu desempenho. O resultado acumulado da indústria goiana nos últimos 12 meses é de -2,2%, e no Brasil a taxa é de -1,1%.

O principal impacto positivo sobre o total da indústria em julho foi observado na fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (38,8%) e fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (22,0%), explicados, sobretudo, pela maior produção de automóveis e medicamentos, respectivamente.

Em sentido oposto, a maior queda foi verificada na fabricação de produtos minerais não-metálicos (-22,5%), influenciada pela menor produção de cimento, chapas, painéis, ladrilhos e elementos pré-fabricados para construção civil. Os demais recuos vieram dos setores de metalurgia (-18,5%) e de fabricação de produtos alimentícios (-0,9%), explicados pela menor produção de ouro e ferronióbio e de óleo de soja refinado e açúcar cristal, respectivamente.

No acumulado do ano de 2017 (janeiro- julho), como já especificado anteriormente, a indústria de Goiás avançou 1,4% frente a igual período do ano anterior. Explica-se esse resultado, em grande medida, pelo setor de fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (37,0%), dada a maior produção de medicamentos. Ademais, a indústria de alimentos, que possui o maior peso na estrutura industrial goiana, também contribuiu com esse resultado. Vale citar ainda o avanço vindo de metalurgia (1,8%), explicado pela maior produção de ferronióbio. Em sentido oposto, a fabricação de produtos minerais não-metálicos (-17,9%) e a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-13,0%) exercem as principais influências negativas sobre o total da indústria no ano, pressionado, em grande parte, pela menor produção, respectivamente, de cimento, chapas, painéis, ladrilhos e elementos pré-fabricados para construção civil e de automóveis.

Tabela 2 - Produção Industrial Mensal por atividades em Julho (Base: igual mês do ano anterior)

Atividades de Indústria	Variação Percentual (%)					
	Jul17 / Jul16		Acumulado no ano		Acumulado em 12 meses	
	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás
Indústria geral	2,5	1,1	0,9	1,4	-1,1	-2,2
Indústrias extrativas	1,2	5,2	5,2	4,4	1,0	-1,4
Indústria de transformação	2,7	0,9	0,2	1,2	-1,4	-2,2
Fabricação de produtos alimentícios	6,7	-0,9	-0,6	2,5	-0,8	0,0
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-3,6	0,9	-7,1	-5,4	-8,9	-11,6
Fabricação de outros produtos químicos	-1,7	5,4	-1,3	-6,8	-0,3	-1,5
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	2,0	22,0	-5,5	37,0	-6,5	35,0
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-3,4	-22,5	-4,7	-17,9	-7,1	-17,6
Metalurgia	-3,9	-18,5	2,5	1,8	1,1	-0,1
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-1,1	3,5	-1,3	-0,7	-3,2	-16,4
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	11,8	38,8	11,5	-13,0	7,6	-18,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2017.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Dinamar Maria Ferreira Marques
Jalda Claudino
Juliana Dias Lopes
Rafael dos Reis Costa